

Transcrição da Teleconferência de Resultados do 3T15 18 de novembro de 2015

Operador:

Bom dia, e obrigado por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao terceiro trimestre de 2015.

Estão presentes a Diretoria e assessores da CESP.

Informamos que este evento está sendo gravado e todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes. Mais tarde iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores, e logo após, atenderemos às perguntas da imprensa, quando mais instruções serão fornecidas. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Perguntas só poderão ser feitas através do telefone.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço ri.cesp.com.br, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores.

Gostaríamos de informar que esta teleconferência está sendo simultaneamente traduzida para o inglês, a fim de atender aos investidores estrangeiros da Companhia.

Informamos que os participantes que estão ouvindo o evento em inglês também poderão fazer perguntas durante a sessão de perguntas e respostas. O replay deste evento estará disponível algumas horas após o encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a Diretoria Executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

Bom dia, sou Almir Martins, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.

Agradeço a participação de todos na teleconferência da CESP sobre os resultados no terceiro trimestre de 2015.

Encontram-se conosco os senhores Mauro Arce, Presidente, e assessores.

Antes de iniciar a apresentação dos slides, quero fazer algumas observações:

Em primeiro lugar, sobre a Usina Três Irmãos

A CESP ingressou, em 09 de julho de 2014, na Justiça Federal, em Brasília, com Ação pleiteando o recebimento de indenização pelos investimentos realizados e ainda não amortizados, em vista da reversão dos bens e instalações da UHE Três Irmãos. Paralelamente, pleiteou e em 27 de novembro de 2014, o Juiz estabeleceu que a CESP tem direito a receber o valor considerado incontroverso (R\$ 1.717 milhões) em parcelas mensais durante sete anos, enquanto discute o montante total de indenização a receber. Essa decisão, contudo, foi suspensa em 8 de abril de 2015 pelo Tribunal Regional Federal da Primeira Região, em razão de recurso interposto pela União. No julgamento realizado em 19 de outubro de 2015, o Tribunal deu provimento ao agravo da União, confirmando decisão anterior. Em consequência, a CESP recorrerá da decisão e levará a ação à instância superior (STJ), se necessário.

Sobre as Usinas Ilha Solteira e Jupia

As concessões dessas Usinas encerraram-se em 7 de julho de 2015, portanto, ao início deste terceiro trimestre.

Em 18 de agosto passado foi publicada a Portaria MME nº 384, incluindo estas Usinas – Ilha Solteira e Jupia – no leilão para escolha do novo concessionário, pelo regime de pagamento de uma bonificação de outorga, nos termos da Medida Provisória nº 688.

Em 01 de outubro de 2015, o MME – Ministério das Minas e Energia publicou a Portaria nº 458, que definiu o valor de R\$2.027.810,00 como indenização para a UHE Ilha Solteira, referenciados a preços de junho de 2015, considerando a depreciação e a amortização acumuladas, a partir da data de entrada em operação das instalações, até 30 de junho de 2015, em conformidade com os critérios do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Na avaliação do Ministério, nenhuma indenização seria devida por Jupia.

Em 9 de outubro de 2015, foi ajuizada pela CESP ação indenizatória em face da União Federal, para o fim de que esta seja condenada a pagar à Companhia o montante devido a título de reversão dos bens e instalações vinculados à exploração da concessão da UHE de Ilha Solteira e da UHE de Jupia, considerado o custo histórico atualizado desses ativos. Este montante está estimado por nós em 1 bilhão e meio de reais, aproximadamente.

Em 28 de outubro de 2015, o MME – Ministério das Minas e Energia publicou a Portaria nº 500, adiando para 25 de novembro a realização do leilão das concessões de 29 usinas hidrelétricas, incluindo as de Ilha Solteira e Jupia.

Iniciamos então a apresentação pelo slide número 2

Nele demonstramos que as **Receitas de Energia** tiveram queda de cerca de 20% no 3T15 contra o 3T14, alcançando **R\$ 853 milhões de reais**, lembrando que desde julho a CESP está operando as Usinas de Ilha Solteira e Jupiaá como prestadora provisória de Serviços de Geração de Energia Elétrica.

As vendas no **ACR - Ambiente de Contratação Regulada** – parte cinza do gráfico atingiram **R\$ 157 milhões**, apresentando uma redução de cerca de R\$ 220 milhões em relação ao 3T14, devido ao vencimento de contratos com distribuidoras.

No **ACL - Ambiente de Contratação Livre** – parte vermelha do gráfico – as vendas foram de **R\$ 413 milhões** de reais, com redução de 23% com relação ao 3T14.

A receita obtida na **CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica** – parcela preta do gráfico – atingiu **R\$ 134 milhões** de reais, sendo R\$61 milhões referentes à liquidação de períodos anteriores, conforme pode ser visto no detalhamento no quadro abaixo, à esquerda. A receita da CESP na CCEE foi impactada tanto pelo GSF quanto pelos preços de PLD praticados.

A receita de prestação temporária de serviços de geração das usinas de Ilha Solteira e Jupiaá a partir de 07 de julho de 2015 atingiu R\$ 147 milhões.

Assim, abaixo, à direita, temos as Deduções à Receita, de **RS 138 milhões** de reais, que foram 13,7% inferiores ao 3T14. A Receita Líquida alcançou **R\$ 715 milhões** de reais, incluindo o valor de Outras Receitas.

No slide 3, à esquerda, vemos a quantidade de energia vendida em GigaWatt Hora, por segmento. Foram 4.039 GWh no terceiro trimestre de 2015 contra 5.767 no 3T14, uma queda de 30% nas quantidades totais comercializadas, reflexo da redução da geração hídrica comandada pelo ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico, pelo cenário prolongado de deterioração da situação hídrica do país, que afetou o GSF e pelo vencimento das concessões das Usinas de Ilha Solteira e Jupiaá, com reflexo na sazonalização da energia.

Do lado direito podemos ver que o preço médio geral de venda do MegaWatt Hora pouco variou quando comparamos com o 3T14, atingindo R\$ 158,44. O preço médio das vendas no Spot reduziu-se para R\$ 286,50 e os preços médios dos contratos ficaram em R\$ 149,75.

No slide 4 mostramos à esquerda, os níveis médios dos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro Oeste. Apesar dos baixos níveis dos reservatórios em comparação com os demais anos, a linha azul claro indica um nível de 27,7% no início de Novembro de 2015, posição melhor do que a do ano de 2014.

No gráfico à direita, a linha vermelha mostra a oscilação do PLD no ano, atingindo R\$ 212,32 no mês de outubro de 2015. Na parte inferior do slide podemos ver o PLD médio do trimestre, apurado na CCEE, de R\$ 203,82 no 3T15 e de R\$ 676,44 verificado no 3T14.

Passando para o slide 5, estão representadas as médias do GSF, a sigla em inglês para Generation Scaling Factor.

Um dos fatores que impactaram o resultado neste terceiro trimestre foi o comportamento do Fator GSF.

A média do GSF nos 9 meses de 2015 foi de 0,818, cerca de 10 pontos inferior ao verificado em 2014, com impacto na receita da Companhia, conforme explanado anteriormente.

Em abril de 2015, quando algumas empresas obtiveram liminar que limitou a aplicação do GSF a 95% de sua garantia física, ficou claro para a CESP que o rateio adicional iria onerar os demais agentes. Assim, em maio, a CESP entrou com ação judicial também com pedido de liminar para limitar o fator GSF, mas o pedido não foi deferido em 1ª instância. Interpusemos recurso, e o mesmo encontra-se aguardando julgamento da Turma do Tribunal.

Em julho, a CESP entrou com medida cautelar para não ser onerada por impactos financeiros decorrentes de decisões judiciais obtidas por outros agentes. Após os trâmites de praxe, a CESP obteve decisão que a desobriga de arcar com rateios decorrentes de ações de GSF de outros agentes, a partir da contabilização de junho de 2015 e meses subsequentes. Assim, a Receita da CCEE está demonstrada com a CESP arcando com os seus custos de GSF.

A Medida Provisória 688 que dispõe sobre a repactuação do risco hidrológico da geração de energia está sendo por nós analisada, e nenhuma decisão foi tomada ainda.

Podemos observar, no slide 6, que as Despesas Operacionais mantiveram-se, no total, similares a 2014 e somaram **R\$ 595 milhões** de reais.

Do total das despesas, 82,9%, parte vermelha do gráfico, pode ser classificada como **Não Gerenciáveis** e 17,1% como **Gerenciáveis**.

As despesas **Gerenciáveis**, parte cinza do gráfico, tiveram aumento de 31%. Os itens que mais contribuíram para este aumento, demonstrados ao lado direito do gráfico foram: Despesa de Pessoal com 11%, principalmente devido ao reajuste salarial do acordo coletivo e Programa de Incentivo à Aposentadoria no valor de R\$17,3 milhões de reais.

No mesmo quadro à direita, temos os gastos com Energia Comprada, incluídas como despesas **Não Gerenciáveis**, redução de 5% no total, em virtude da menor constituição de Provisões Operacionais relacionadas aos riscos legais e a redução do valor da depreciação das usinas de Ilha Solteira e Jupia.

O slide 7 demonstra que o EBITDA Ajustado atingiu **R\$ 251 milhões** de reais no 3T15, 65% inferior ao mesmo período de 2014. A margem no 3T15 ficou em 35,1% contra 79,7% do terceiro trimestre de 2014, afetada principalmente pelo menor valor da receita das usinas de Ilha Solteira e Jupia e pela energia comprada.

O quadro ao lado detalha a composição do EBITDA Ajustado, para maior esclarecimento.

No próximo slide, número 8, vemos que o **Resultado Financeiro** no 3T15 ficou em **R\$ 204 milhões** de reais negativos, maior do que a perda registrada no 3T14.

As **Receitas Financeiras** somaram **R\$ 45,1 milhões** de reais, 46,6% menor do que 3T14, pela diminuição das disponibilidades.

O Total das **Despesas Financeiras**, incluindo Encargos de Dívidas e Outras Despesas Financeiras foi de **R\$ 21,8 milhões** de reais no 3T15, 54,3% inferior ao 3T14, pela diminuição do endividamento.

No trimestre, as Variações Monetárias Líquidas resultaram em **R\$ 13,5 milhões** de reais negativos. As Variações Cambiais somaram **R\$ 213,7 milhões** de reais negativos, refletindo a valorização de 27,3% do Dólar Americano perante o Real no trimestre.

Para melhor compreensão, do lado direito do slide pode ser visto o comportamento do dólar e as receitas e despesas cambiais apropriadas nos trimestres.

O slide 9 mostra que a Dívida Financeira em 30 de setembro de 2015 era de **R\$ 1 bilhão, 719 milhões** de reais, 38,2% inferior a 31 de dezembro de 2014.

A dívida em moeda estrangeira era de **US\$ 239 milhões** de dólares, representando 70,6% do total da dívida da Companhia. Essa dívida em moeda estrangeira equivalia a **R\$ 949 milhões** de reais.

No canto inferior direito nota-se que as disponibilidades ao final de nove meses de 2015 somavam **R\$ 592 milhões** de reais, resultando em uma Dívida Líquida, naquela data, de **R\$ 1 bilhão, 127 milhões** de reais.

No próximo slide está descrito o perfil da dívida e seus vencimentos para os anos seguintes.

Em 2015 já foram pagos **R\$ 1 bilhão, 362 milhões** de reais, dos quais R\$ 990 milhões são referentes ao pagamento do Bônus Série 8 das Notas de Médio Prazo, restando **R\$238 milhões** a serem pagos até dezembro de 2015.

A dívida pós-2015 é basicamente constituída pelo FIDC IV, com vencimentos mensais até 2017, e pelo compromisso com o BNDES, em moeda estrangeira, pagável bimestralmente até 2019.

No slide 11 vemos a demonstração dos ativos disponíveis para reversão, já com as provisões para ajuste: Três Irmãos, com saldo de **1 bilhão e 717 milhões** de reais; Ilha Solteira com saldo contábil de **R\$469 milhões** e Jupia, com R\$ 254 milhões de reais.

No próximo slide, slide 12, pode-se verificar que, partindo da posição do 2T15 – **R\$2 bilhões, 745 milhões** de reais, temos **R\$ 100 milhões** de reais de atualização monetária e juros; reversão líquida de provisões de **R\$ 27 milhões** de reais, decorrente da reclassificação de ações judiciais pelos nossos advogados; e pagamentos de **R\$ 32 milhões** com as ações judiciais. Em 30 de setembro de 2015 o saldo era de **R\$ 2 bilhões, 786 milhões** de reais, uma variação de 1,5%.

Desta forma, concluímos nossa apresentação. Agradecemos a participação de todos e abriremos a reunião para uma seção de perguntas e respostas.

=====

Operador: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digite a tecla “sustenido” (#). Ao final das perguntas feitas por analistas, teremos um período para perguntas da imprensa. O senhor Marcelo Sá, do Banco UBS, gostaria de fazer uma pergunta.

Marcelo Sá, UBS: Bom dia pessoal. Eu tenho duas perguntas. Uma é em relação a estratégia de sazonalização de vocês, eu queria entender, esse semestre, por exemplo, vocês ficaram com um volume menor de energia do que a gente estava esperando. E queria entender se no 4º TRI pode ser que vocês fiquem mais *low*, ou se a gente pode esperar um resultado mais forte no 4º TRI. E a minha outra dúvida é em relação as usinas, Ilha Solteira e Jupia, assumindo que esses projetos vão ser licitados, e vocês, provavelmente, vão ter que fazer algum tipo de *writing-off* no resultado do 4º TRI. Queria entender se esse *writing-off* seria na ordem de 720 milhões, dado que o governo propôs 2 milhões de indenizações *versus* o valor de 700 e poucos que vocês têm no *book*, ou seria alguma coisa diferente disso, ou não seria necessário fazer nenhum tipo de *writing-off*? Obrigado.

Almir: Bom dia Marcelo. Eu tenho tido inúmeras oportunidades de conversar com o mercado, em todas eu tenho informado qual é a nossa situação de energia e como foi sazonalizado durante o ano de 2015. Então, em linhas gerais, no 1º semestre de 2015 nós tínhamos cerca de 3 mil MW/Médios, ou seja, a cada mês, de janeiro até junho, nós tínhamos 3 mil MW/Médios de energia disponível para comercialização. E no 2º semestre nós temos cerca de 2 mil MW/Médios, são de julho, agosto, setembro, a cada mês desse nós temos cerca de 2 mil MW/Médios de energia disponível para comercialização. No 1º semestre nós tínhamos um nível maior de vendas em contratos, sobrava disponível para ser liquidado no PLD cerca de 700 MW. Esta sobra foi absorvida fortemente pela aplicação do conceito do GSF. Tivemos uma perda, perda é, a palavra talvez não seja bem essa, mas nós deixamos de vender o

equivalente a 1 bilhão de reais no 1º semestre, se a gente fosse valorizar essa energia aos preços de PLD. Até setembro esta perda de oportunidade de venda já é da ordem de R\$ 1 bilhão e 200, este é o nosso número até setembro. Isso entra naquela discussão da medida provisória e do GSF. Para o segundo semestre resta cerca de 2 mil MW/Médios que nós temos, nós temos cerca de 1.700 MW comprometidos em contratos. Então temos uma sobra aí de cerca de 300 MW, um pouco menos. No trimestre essa energia também ela foi consumida pelo GSF de agosto e de setembro. No mês de julho não, no mês de julho nós tivemos uma sobra que pode ser liquidada no PLD. Para o último trimestre do ano nós estamos esperando um GSF de 93%, e temos uma sobra aí da ordem de uns 150 MW nesse último trimestre do ano. Se o GSF se comportar dessa maneira que a gente está esperando, da ordem de 93%, nós teremos uma redução de cerca aí de uns 100 MW, aproximadamente, uma perda de oportunidade de venda dessa quantidade, acerca de R\$ 50 milhões, que representaria nesse último trimestre, mas não é a nossa expectativa ficar negativo, ou melhor, ficarmos expostos por força dessa nossa energia no último trimestre do ano de 2015. Sobre Ilha Solteira e Jupuíá, de fato vamos ter que discutir o tratamento que será dado com os auditores independentes. O que nós temos hoje na nossa contabilidade reflete exatamente a contabilidade regulatória, aquela que cumpre os critérios da ANEEL, e é o que na avaliação da administração melhor reflete o valor que nós temos a receber sem maiores discussões, em relação ao que diz o nosso contrato de concessão. Então, em termos do nosso contrato de concessão está lá claramente estipulado que nós temos direito a ser indenizados pelo valor ainda não amortizado. Utilizando o sistema contábil da ANEEL nós temos esse valor a receber. Não esquecendo que quando foi feita a avaliação que diz que nós temos R\$ 2 milhões a receber só de indenização e nada por Jupuíá, foi feito em função do valor novo de reposição, levando em conta o projeto básico. Não leva em conta as diferenças entre o projeto básico e o projeto executivo, e todas as modernizações e melhorias realizadas na usina. Nós temos, por lei, Resolução 596, nós temos ainda até o final do ano para apresentar ao poder concedente esses valores que foram investidos nas usinas após o projeto básico. Se vai haver um *writing-off* ou não, precisa de uma avaliação mais contábil/jurídica por enquanto.

Marcelo Sá, UBS: Desculpa, deixa eu só confirmar o entendimento da parte de sazonalização, se eu entendi bem. Então no final você teria aí para o último trimestre talvez 150 MW/Médios sobrando, aí teria, enfim, alguma redução de GSF. E aí, olhando do ponto de vista de compra de energia de volume, que você teria que comprar, você só teria aquele volume que você comprou de energia para poder revender, que você fez aquele contato de *swap*, certo? Então você não teria que contar, em teoria, mais energia no mercado spot?

Almir: Está correto.

Marcelo Sá, UBS: Ok. E aí a minha outra pergunta, entendi que não está clara essa questão de Ilha Solteira e Jupuíá, se você vai ter espaço para fazer um *writing-off* ou

não, mas vamos supor que você tivesse que fazer esse *writing-off* e fosse nessa ordem aí de R\$ 700 milhões de reais. Como ficaria o dividendo, dado que você não tem mais reserva de lucro para pagar, eu entendo que você só poderia, ficaria limitado a pagar o lucro do ano, você não poderia pagar aqueles R\$ 600 milhões que estão no seu Estatuto. Seria esse o entendimento?

Almir: O nosso entendimento é que até o momento nós temos R\$ 300 milhões de lucro. Esse é o número acumulado para os nove meses de 2015. Se ao final do ano tivermos que fazer uma baixa, e se essa baixa causar à companhia um prejuízo, nós não teríamos dividendo a distribuir. Esse é o entendimento.

Marcelo Sá, UBS: Ok, está ótimo gente. Obrigado.

Operador: Lembrando que para fazer pergunta basta digitar “asterisco 1” (*1). O senhor Gabriel Brilhante, da Haitong, gostaria de fazer uma pergunta.

Gabriel Brilhante, Haitong: Boa tarde a todos aí. Queria fazer uma pergunta em relação ao leilão das usinas aqui, agendado para o dia 25. Pelas notícias recentes parece que a CESP então não vai participar, concorrendo aí pelos seus ativos Ilha e Jupiá. Eu queria saber se vocês estão olhando alguns dos ativos menores, e passado o leilão também, eu queria entender um pouco qual vai ser a estratégia de vocês aí para crescimento, se vai ter um foco por usina térmica, usina de energia renovável. O que a gente pode esperar aí? Obrigado.

Almir: Bom dia Gabriel. Sobre o leilão, de fato nós não nos inscrevemos, e não iremos participar. Tentamos parcerias, mas não foi possível, fizemos uma chamada pública buscando parceiros, até num primeiro momento compareceram dois interessados. Um mais especificamente interessado na parceria com a energia dos empreendimentos, e o outro interessado em participar do leilão, mas, efetivamente, eu acho que as parcerias não se concretizaram. Em termos de novos investimentos, a companhia tem poucos recursos, e vai olhar prioritariamente empreendimentos menores, seja nos campos das energias alternativas ou PCH, mas sempre com o conceito de que seremos um parceiro minoritário nos empreendimentos. Isso é a intenção da companhia para o futuro.

Gabriel Brilhante, Haitong: Ok. Obrigado.

Operador: O senhor Arlindo de Carvalho, do Credit Suisse, gostaria de fazer uma pergunta.

Vinícius Canheu, Credit Suisse: Oi Almir, na verdade é o Vinícius Canheu que está falando aqui. Dado que vocês não vão participar do leilão, eu queria saber qual é a estratégia da empresa agora para fazer o ajuste na quantidade de funcionários, no pessoal. Se tinha um trabalho assim, diretamente relacionado a essas usinas, em primeiro lugar. E em segundo lugar, já que a empresa vai ser bem menor daqui para frente, além desses funcionários diretamente envolvidos, qual é o planejamento hoje para fazer uma adaptação do quadro de pessoal? Obrigado.

Almir: Bom dia Vinícius. Vamos esperar o leilão, precisamos ter a certeza de que vai se realizar, que haja um vencedor. Esse vencedor, se houver, tem um período de seis meses de operação assistida, e nesse período a gente tem que preparar a companhia. Muito provavelmente, caso haja um vencedor, e esse vencedor vai precisar dos empregados para tocar a usina. Aliás, isso é uma própria recomendação constante da norma, do edital do leilão. Então vamos fazer ajustes na medida do que for necessário, isso faz parte do nosso planejamento.

Vinícius Canheu, Credit Suisse: Está bom. Obrigado.

Operador: Lembrando que para fazer perguntas basta digitar “asterisco 1” (*1). Senhoras e senhores, o senhor André de Melo Sampaio, do Santander, gostaria de fazer uma pergunta.

André de Melo Sampaio, Santander: Fazer uma pergunta rápida. Como que vocês estão enxergando o preço de longo prazo aí para os contratos no ACL?

Almir: Bom dia André. Preços na ACL, no período de visão dos próximos cinco anos devem ser decrescentes, partindo do atual patamar aí da ordem de R\$ 165 reais, e decrescendo até R\$ 150,80.

André de Melo Sampaio, Santander: Obrigado.

=====

Operador: Senhoras e senhores, abriremos agora a sessão de perguntas e respostas para a imprensa. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem “asterisco 1” (*1). Para retirar a sua pergunta da lista, digitem a tecla “sustenido” (#).

=====

Operador: O senhor Maurício Godoy, do Canal Energia, gostaria de fazer uma pergunta.

Maurício Godoy, Canal Energia: Olá Mauro, olá Almir, boa tarde. Eu queria entender melhor essa ação ajuizada pela indenização de R\$ 1 bilhão e meio por Ilha Solteira e Jupia. Eu queria entender como é que foi chegado, ou chegou-se a esse valor, e gostaria de saber se vocês poderiam abrir por usina, esse R\$ 1 bilhão e meio é dividido quanto para Ilha Solteira, quanto para Jupia? E eu queria saber ainda como está o processo, aquele pelo valor em incontroverso de Seis Irmãos, e pelo incontroverso, que são, acho que R\$ 6 bilhões, algo próximo a isso, não é?

Almir: Bom dia Maurício. O valor de R\$ 1 bilhão e meio ele é o valor contábil pela contabilidade regulatória, ele não é o valor novo de reposição, ele é o valor contábil regulatório atualizado monetariamente. Você encontra no nosso slide aí o saldo pelo valor contábil regulatório sem atualização monetária. Atualizado monetariamente é o mesmo critério que nós estamos requerendo em Três Irmãos. Isso equivale a cerca de R\$ 1 bilhão para Ilha Solteira, e meio bilhão para Jupia. A questão que envolve a ação de Três Irmãos, dividida essa questão em duas partes: um em incontroverso e o valor que nós pleiteamos, que é a diferença. Então o valor em incontroverso é parte da nossa ação, nós pedimos que liminarmente nos fosse pago esse valor, independentemente da discussão quanto ao valor maior que estamos pleiteando. Em uma decisão recente, agora em outubro, a decisão foi favoravelmente ao governo federal pelo entendimento de que ele não precisa pagar o valor em incontroverso. Nós vamos recorrer, aliás, já fizemos isso, nós vamos recorrer da decisão, por força da forma de como a decisão foi transcrita, elaborada. E se for necessário, caso a gente não tenha sucesso, nós vamos levar essa questão ao Superior Tribunal de Justiça.

Maurício Godoy, Canal Energia: E isso tem algum prazo, alguma expectativa de prazo, de quando vocês devem levar essa questão ao STJ?

Almir: Nós já preparamos a contestação da decisão, e agora tem que aguardar o julgamento. O julgamento você não tem como interferir na velocidade de andamento do Judiciário. Mas tem andado, o processo nós entramos com ele o ano passado, o processo tem andado, tem havido várias decisões no decorrer de todo o processo. Afora isso tem a questão do valor que a gente está discutindo. E para esse vai ser feito uma perícia, o juiz já determinou a perícia, o perito já foi designado, do lado de cá da parte você precisa apresentar assistentes técnicos, nós CESP já fizemos isso, são peritos na área de engenharia, por enquanto é uma perícia de engenharia, e para esse processo, para o valor maior, a expectativa é que leve anos.

Maurício Godoy, Canal Energia: Atualizado hoje esse valor estaria em quanto, Amir?

Almir: Em cerca de R\$ 2 bi e 300. O valor de R\$ 1 bi e 700 ficaria em cerca de R\$ 2 bi e 300. Um minutinho só, Maurício, por favor. Não, eu estou sendo só clareado aqui pela advogada, que a questão se concentra, na parte do incontroverso, no fato de que eles exigem que nós para receber o incontroverso teríamos que dar uma quitação. Se nós

tivéssemos aceitado e nada mais tivéssemos a reclamar nós teríamos recebido o valor em incontroverso, mas não é essa a posição da companhia.

Maurício Godoy, Canal Energia: Porque tem essa disputa desse valor maior aí, não é?

Almir: Isso, que será fixado mediante uma perícia.

Maurício Godoy, Canal Energia: E esse valor maior aí atualizado hoje ficaria em quanto? Tem essa...?

Almir: Normalmente eu não tenho o número, mas nós pleiteamos R\$ 6,7 bilhões, isso a preços de março de 2014. Então tem aí um ano e meio de atualização pela frente. Mas de qualquer maneira não será o valor que nós pleiteamos, será o valor definido na perícia.

Maurício Godoy, Canal Energia: Agora deixa eu... vou fazer mais uma, não quero ocupar, já que estou com o telefone aberto, você citou que definitivamente a CESP não vai participar do leilão agora do dia 25 de novembro, das usinas que serão relicitadas. O que, quais foram os fatores, o que levou a não encontrar esse parceiro para participar do leilão, Almir ou doutor Arce, enfim?

Almir: Bom, o valor é muito significativo, no caso de Ilha Solteira e Jupia representa, se você considerar que a segunda parcela será atualizada pelo SELIC, nós estamos falando de mais de R\$ 14 bilhões, nós estamos falando em R\$ 14 bi e 200 para Ilha Solteira e Jupia. É um valor muito expressivo para qualquer um, de todos os parceiros com quem nós conversamos. Nós conversamos com parceiros nacionais e com parceiros internacionais. Então o valor é o mais relevante na discussão. A segunda questão diz respeito a forma de financiamento. O que nós conversamos com o Banco do Brasil, que seria o agente, vamos dizer, oficial desse financiamento, o Banco do Brasil se propôs a oferecer um empréstimo-ponte para essa primeira parcela. Esse empréstimo-ponte ele poderia ser pago em um ano e meio, dois anos, o que obrigaria no decorrer desse período se fazer securitização desses recebíveis, formar fundos, colocar esse recurso no mercado, num tempo muito curto entre o anúncio do leilão, ou da Medida Provisória, e o leilão efetivamente. Então, tomadas de decisão de tal valor tomam tempo e creio que isso tenha sido, junto, valor, financiamento e prazo, são as coisas que levaram a dificuldade em relação a CESP. De qualquer maneira a CESP não entraria sozinha. Nós estamos falando de R\$ 14 bilhões, se nós imaginarmos que uma parte deveria ser capital próprio, e vamos dizer que essa parte menor pudesse ser 30% de capital próprio, por exemplo, nós estamos falando aí de mais de R\$ 4 bilhões, quase R\$ 5 bilhões de capital próprio, a CESP de fato não tem condição de entrar sozinha num negócio desse vulto e assumir um endividamento de mais uns R\$ 10 bilhões restantes.

Maurício Godoy, Canal Energia: Está certo. Obrigado.

Operador: Lembrando que para fazer pergunta basta digitar “asterisco 1” (*1). A senhora Fabíola Gomes, da Redd, gostaria de fazer uma pergunta.

Fabíola Gomes, Redd: Olá, boa tarde. Eu queria aqui, no ponto que se mencionou, dos novos investimentos, estratégias após a saída de Jupiá e Ilha Solteira, vocês mencionaram que a empresa tem poucos recursos, não é, e que olharia empreendimentos menores. A minha questão como referência a esse ponto é como seria o financiamento para investimentos menores, qual é a estratégia que se vê, qual é a possibilidade que se vê na condição atual de mercado e financiar para participar de projetos futuros?

Almir: Bom dia Fabíola. Projetos novos de expansão de construção de sistemas de geração contam com um financiamento do BNDES. Então você tem que montar uma estrutura onde parte dos recursos são capital próprio. E parte mais relevante, maior parte viria de financiamentos de BNDES associados a operações com debêntures. Seria essa a forma.

Fabíola Gomes, Redd: Entendi. E tem um percentual máximo que o BNDES pode participar?

Almir: É 70%. Depende, tem umas condições e umas regras.

Fabíola Gomes, Redd: Mas pode chegar a esse percentual?

Almir: Pode chegar a 70%.

Fabíola Gomes, Redd: Está certo. Só mais uma pergunta, é referente a uma pergunta que um dos analistas mencionou aí sobre a questão da baixa contábil. Eu só queria entender, se tivesse que fazer a baixa contábil considerando o valor dos R\$ 400 mi, aí já não entram dividendos?

Almir: É, se a baixa contábil for superior ao lucro que nós apresentamos ao final do ano, então eu, repetindo, até 30 de setembro a companhia teve R\$ 300 milhões de lucro. Supondo que não aconteça nenhuma variação, e ao final do ano você chegue ao final do ano com R\$ 300 milhões de lucro, caso a baixa seja superior a esse valor, de fato a companhia apresentaria prejuízo e não haveria distribuição de dividendos.

Fabiola Gomes, Red: Está certo. Está ótimo, muito obrigada.

Operador: Nossa próxima pergunta vem do senhor Maurício Godoy, do Canal Energia.

Maurício Godoy, Canal Energia: Almir, Mauro, eu acabei deixando uma pergunta fora, mas eu queria ver se vocês poderiam comentar sobre esse patamar do dólar, o que vocês acham, eu queria uma opinião de vocês sobre se isso poderia atrair mais investidores externos do que nacionais nesse leilão do dia 25.

Almir: Bom, é uma constatação de que o dólar cotado a R\$ 4 reais, arredondando, só para fazer conta, uma constatação que o dólar cotado a R\$ 4 reais coloca o investidor estrangeiro em uma posição mais favorável, isso é uma constatação. Não tenha dúvida que quem comprava alguma coisa a R\$ 2,30, sei lá, o ano passado, e hoje a R\$ 4, há uma mudança significativa no poder desse investidor estrangeiro.

Maurício Godoy, Canal Energia: Quer dizer, o Brasil ficou assim como, lembrando o que o Abílio Diniz disse esses dias atrás, o Brasil está mesmo barato para quem está lá e tem os seus recursos em dólar aqui, não é?

Almir: É uma constatação.

Maurício Godoy, Canal Energia: Está certo. Obrigado.

Operador: Lembrando que para fazer pergunta basta digitar “asterisco 1” (*1). Encerramos nesse momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra à CESP para as considerações finais.

Almir:

Agradecemos a participação de todos.

As demonstrações financeiras e o nosso release de resultados estão disponíveis no nosso website de Relações com Investidores (ri.cesp.com.br) e a nossa equipe de RI está à sua disposição pelos meios de contato que constam do final da apresentação. Muito obrigado.

Operador:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos. Tenham um bom dia.